



A iniciativa "€.ARQUITECTURA ACESSÍVEL.€", surgiu como reflexo dos actuais tempos de crise económica.

Pretendau-se mostrar que, com orçamentos reduzidos, mas com saber, criatividade e inteligência, é possível realizar projectos e consequente obra, de grande qualidade arquitectónica.

Assim, a SRS-OA lançou o desafio a todos os arquitectos a apresentarem projectos executados em obra, que se enquadrassem nesta temática. Todos os usos foram admitidos, sendo que a menção ao custo final da obra foi condição obrigatória.

Foram seleccionados 10 projectos, os quais foram apresentados em duas conferências realizadas no bar "À Margem" em Lisboa. A iniciativa ultrapassou todas as expectativas, tanto ao nível do número de projectos apresentados, como à qualidade arquitectónica dos mesmos. As conferências tiveram sempre "casa cheia", tendo sido a iniciativa por todos elogiada (arquitectos e não arquitectos).

Este caderno visa dar a conhecer a um público mais vasto o que foi esta iniciativa e mostrar que, apesar de todas as contingências, a qualidade arquitectónica é um objectivo alcançável.

Pedro Varíssimo  
arquitecto



MB+NS

## rui grazina

habitação | Barcelos  
área: 286m<sup>2</sup>  
custo total: 200.000,00€

ARS



## lara seixo rodrigues

estúdio fotográfico | Lisboa  
área: 295m<sup>2</sup>  
custo total: 80.000, 00€

NB



## rui dias + inês souza

ginásio | Caldas da Rainha  
área: 1350m<sup>2</sup>  
custo total: 128.250,00€



FBM

## francisco spratley

habitação | Vila Nova de Cerveira  
área: 39m<sup>2</sup>  
custo total: 37.353,86€

CV



## maximina almeida + telmo cruz

habitação | Gavião  
área: 300,78m<sup>2</sup>  
custo total: 220.000,00€

MA+TC

## manuel belo + nuno silva

habitação | Lisboa  
área: 80m<sup>2</sup> + 20m<sup>2</sup> (Pátio)  
custo total: 41.200,00€

RG



## antónio rosa silva

habitação | Setúbal  
área: 85m<sup>2</sup>  
custo total: 10.128,44€

LSR



## nadir bonaccorso

habitação | Lisboa  
área: 80m<sup>2</sup>  
custo total: 37.000,00€

RD+IS



## filipe borges macedo

habitação | Lisboa  
área: 220m<sup>2</sup>  
custo total: 71.537,00€

FS



## cláudio vilarinho

showroom | Matosinhos  
área: 350m<sup>2</sup>  
custo total: 5.000,00€



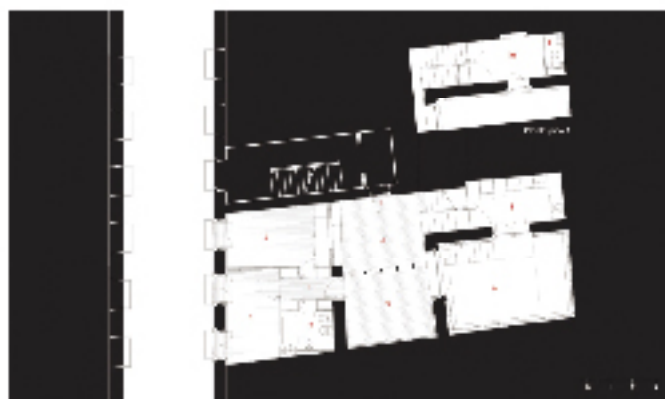


O projecto consiste na reabilitação de um apartamento de interesse patrimonial situado num prédio cuja tipologia edificada obedece aos princípios de construção pombalina.

Deste modo, a base das propostas residu num rigoroso processo metodológico que se centrou numa análise crítica com vista a detectar os elementos portadores de valores históricos e estéticos relevantes.

Neste sentido as alterações introduzidas visaram, antes de mais, a preservação e a salvaguarda das características de valor patrimonial, e noutro sentido, procuraram garantir o cumprimento do conjunto das exigências actuais relativas ao espaço habitacional.

Assim, a solução apresentada adaptou-se na sua essência à lógica estrutural pré-existente, ao mesmo tempo que permitiu o estabelecimento de novas vivências que emergem das relações que se estabelecem entre os espaços. A configuração material da casa proporciona ainda um diálogo permanente e harmonioso entre o novo e o antigo, podendo por vezes tornar-se quase imperceptível.



O Balance Health Club & SFA foi um projecto cujo programa, para além das áreas típicas à função, incluía os requisitos de económico e [muito] rápido.

O espaço original consistia num edifício de carácter prático, sem quaisquer preocupações estéticas sérias, e anteriormente utilizado como oficina automóvel.

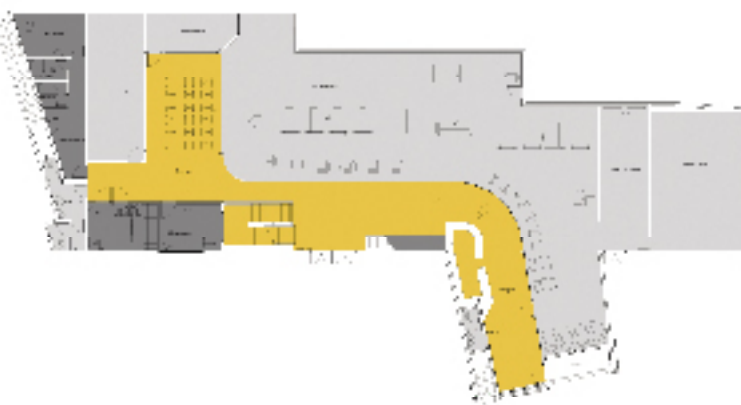
Coube ao arquitecto a função de conceber um espaço e imagem com o menor custo possível.

Analisando a edificação existente, e em consideração das restrições orçamentais e de prazo, propôs-se uma abordagem que mantivesse o carácter industrial do espaço original.

Optou-se por um esquema de pintura, e revestimento pontual em chapa de modo a ligar as diferentes funções do programa. Esta abordagem permitiu poupar recursos que permitiram a construção de um novo mezzanino, aumentando significativamente a área útil.

No exterior, optou-se também por um esquema de pintura, a cinzento, e pontual a entrada com uma nova "pele".

O ginásio tem cerca de 1350m<sup>2</sup>, distribuídos na sala pelos balneários e banho turco, no piso térreo pela sala de máquinas, recepção, instalações sanitárias, squash, e por um novo mezzanino para grande grupos.





A habitação possui 304m<sup>2</sup> de área de implantação, e uma área bruta de 288m<sup>2</sup>. A implantação é articulada entre os alinhamentos existentes e um novo arruamento. O acesso à habitação é efectuado por este arruamento, que conduzirá por rampa automóvel à garagem e por percurso pedonal à entrada da habitação.

Em termos programáticos, foi nosso objectivo orientar os espaços comuns da Habitação para Nascente, visto que é o lado onde se encontram os pontos visualmente mais interessantes, assim como orientar os quartos a Sul pela qualidade da exposição solar e pelas características de privacidade e relacionamento com o terreno.

A Poente orientam-se a sala de trabalho e um dos quartos. Deste lado o terreno está à cota do piso superior, e estabelece-se desta forma uma ligação de continuidade entre interior e exterior.

Em termos gerais, podemos considerar que no piso inferior se situam as zonas públicas, e no piso superior as zonas privadas da habitação.

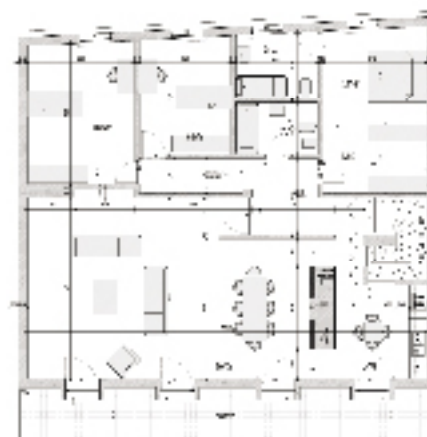


Intervenção económica e "mínima" em apartamento da Rua da Junqueira. Ao dispor de acesso directo da rua para o 2º piso, em conjunto com a sua varanda voltada a sul, a habitação mostra o seu carácter excepcional.

Adaptou-se o existente para adquirir um carácter moderno e ampliar a luz e as vistas do Tejo.

Funcionalmente, alterou-se a localização da cozinha, desbrascando-a para a varanda aberta ao Tejo. A separação entre a sala e a cozinha é realizada por um elemento de mobiliário que alberga 2 portas de correr. A cozinha formou então um espaço fluido em conjunto com a sala. Quando abrimos as portas temos a extensão completa da fachada da rua num só plano interior pontuado por 4 vãos que anunciam a varanda corrida ao Tejo. Reformou-se as I.S., quartos e a articulação das circulações para clarificar a organização interior.

A continuidade do espaço e o seu carácter abstracto foram a meta. O pavimento autonivelante em conjunto com a utilização de lacacos, espelhos e vidros multiplicam a luz e reforçam o carácter abstracto da intervenção.



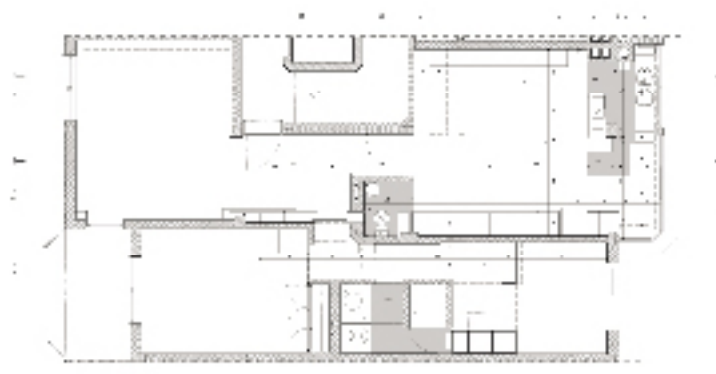


A intervenção apoia-se na conceção geral de que o espaço seria dividido em duas grandes áreas, espaço social e espaço privado, a separar os dois uma parede armário multifuncional contendo os armários e o acesso às zonas privadas das quartas.

Os espaços com funções específicas, cozinha e instalações sanitárias, seriam participantes de um espaço aberto, surgindo na habitação como contentores com autonomia formal e material. Para amplificar esta noção de espaço aberto baixou-se os tetos com alturas diferenciadas definindo zonas de estar e de passagem, permitindo relações visuais de continuidade.

A cor, destaca, elementos singulares do desenho, os tubos de ventilação da instalação sanitária e o separador de correio da entrada foram pintados de azul claro, contrastando com a pastilha cerâmica escura e a madeira da parede-armário.

O espaço privado inclui dois quartos ligados por um corredor com uma instalação sanitária aberta entre os dois, separando-se o banho em volume independente, dentro dos princípios gerais estabelecidos.

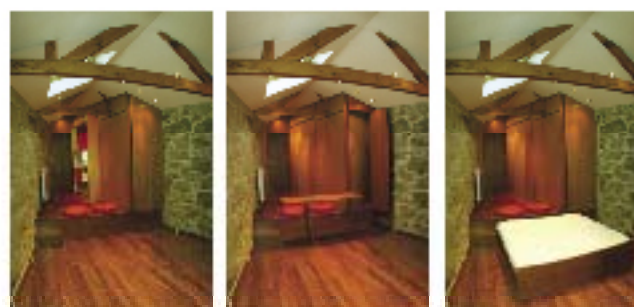


O projecto consiste na recuperação de uma casa no centro histórico de Vila Nova de Cerveira, delimitada numa das fachadas pela muralha do antigo Castelo de Vigia. Planta térrea de 35m<sup>2</sup>, de forma irregular, com um desnível interior de 50cm e com pouca luz natural.

A reabilitação teve como objectivo transformar a espaço existente num espaço versátil com a capacidade de se adaptar aos distintos ambientes pretendidos.

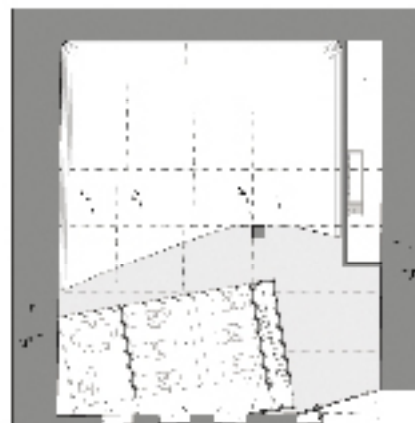
A proposta era conseguir na área existente um espaço único, aproveitando o desnível existente para subdividir em sala e cozinha. Ao mesmo tempo obteve uma nova função: esconder e sair dentro de uma "gaveta" que quando aberta define a área de dormitório.

O único novo elemento é um armário que incorpora a cozinha, o roupeiro da casa e de onde surge e se rebate a mesa para as refeições. Com estes elementos, conseguiu-se um jogo minimal que acciona os diferentes espaços por meio de distintos gestos: rebater, abrir, fechar e esconder.





Localizada em plena Bairro da Beato, na cidade de Lisboa, (...) pretendia-se dotar este espaço, que outrora também ele fora armazém de becalhao, de uma máxima funcionalidade, sempre associada a uma imagem marcante. Funcionalidade, pelo uso a que se destina, um estúdio de produções fotográficas e uma imagem marcante, pelo meio para o qual se produz, maioritariamente publicitário. Pelo cariz a imagem industrial que domina toda a complexa e igualmente pela associação ao própria nome do cliente, Máquina visível, assume-se esta imagem fortemente industrial em toda o projecto, onde impera a ausência de cor, simultaneamente premissa e obrigatoriedade pela função a que se destina o espaço. Uma ausência de cor, mas de enorme conforto, onde se pode observar um equilíbrio entre a grande área do ciclo-rama, que se implanta e adapta como uma folha de papel ao espaço virgem e as áreas de escritório, pós-produção e usos afins, que remediadas para uma área sobranceira, se implantam verticalmente, estabelecendo uma ligação visual directa e constante com o anterior elemento, promovendo uma simbiose funcional, visual, imagética e valor perfeita e una.



Howe - Caracteriza-se essencialmente por linhas rectas, design arrojado e elevada qualidade. Todos os produtos são empilháveis e transportáveis, o que possibilita a fácil arrumação e reconfiguração. Desta forma, um espaço pode ser completamente reorganizado, com o auxílio de um carro de transporte.

Leveza - Kundera desloca a dualidade da peso e da leveza para uma perspectiva existencial, misturando-a ao problema da liberdade humana numa visão próxima à prolema da existência. Para Kundera, a leveza transmite liberdade e descomprometimento. O personagem Tomas é uma metáfora através da qual Kundera ilustra as consequências existenciais do comprometimento e da liberdade para com uma situação qualquer.

A nossa proposta está estruturada num conceito chave: o conceito de leveza. Através da poética do livro de Milan Kundera, podemos relacionar a termo leveza com o termo liberdade. Por sua vez, desenhando um lugar capaz de responder a distintas organizações espaciais, estamos a desejar um lugar livre, um lugar descomprometido. É este tipo de espaço, o target da marca Howe.

[Wikipédia, e enciclopédia livre]  
A Insustentável Leveza do Ser, Milan Kundera]





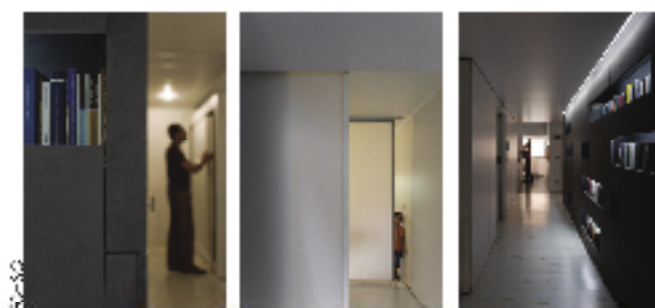
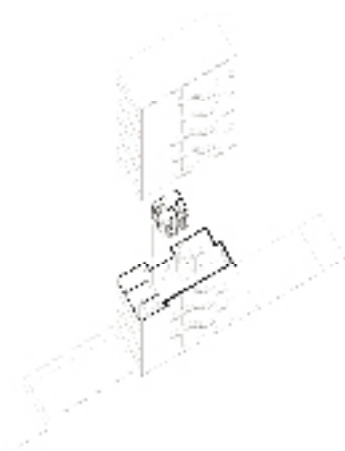
MB

Este apartamento, com cerca de 80 metros quadrados, foi adquirido por um casal amigo, com a consciência de que necessitaria de obras, pelo menos infra-estruturais. Foi o "leit motif" para, com um budget pré-determinado, operar pequenos ajustes numa distribuição algo confusa e muito compartimentada, e que foi possível alcançar só no papel de arquitecto/construtor.

A operação consistiu em agrupar e redefinir espaços de serviço num único volume central, criando permeabilidade entre os espaços de estar, e em que o corredor, até então um mero espaço de circulação enclausurado, passou a ser parte integrante na vivência da casa.

O volume central, apaco, transformada num grande contentor, engloba externamente a grande livraria e grande parte dos móveis necessários numa habitação, encorregando-se, ao mesmo tempo, de redistribuir e deslocalizar funções no espaço. À volta deste volume apoiam-se todos os espaços da casa, numa relação de mútuo intercâmbio.

Um segundo volume translúcido, junto à sala, encerra um espaço de escritório e funciona, ao mesmo tempo, como filtro para o resto da casa.



MA+TC

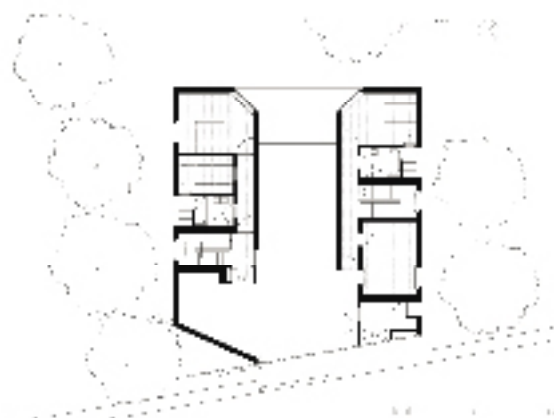
O lote, de declive bastante acentuada, de orientação geográfica ulicante e difícil, não admite soluções correntes.

O ponto de partida do dono de obra foi um 1º projecto, de moradia corrente, apoiada sobre uma plataforma artificial, suportada por dois muros de contenção. Esse projecto foi abandonado devido aos custos dos muros de contenção.

Numa decisão de grande coragem, o dono da obra reinicia o processo, recorrendo a arquitectos, o que até aí não tinha sucedido.

Foi assim o início da nossa trabalho, com condicionantes financeiras precisas, e um dono de obra já consciente das consequências das opções de projecto.

A casa desenvolve-se sempre abaixo do miradouro, existente no lado aposta da rua, a partir de um pátio de entrada, de acesso pedonal e automóvel, com vistas sobre Belver. A solução evita qualquer muro estrutural que não seja pertença do volume da própria casa, bem como qualquer rampa para localizar a garagem numa cota inferior à do piso de acesso. Em secção transversal, desenvolve-se em U, com dois corpos paralelos onde se localizam os quartos, e sob estes, anexas, os espaços mais sociais. Ambos os corpos superiores permitem a entrada.





## € Arquitectura Acessível € Trabalhar com um arquitecto

É comum dizer-se que o trabalho de um arquitecto é caro, se não mesmo um luxo.

Todos já ouvimos:

- Para quê recorrer a um arquitecto, se só pretendo umas alteraçõeszinhas no apartamento ? - ou - Para quê contratar um arquitecto, se tenho um construtor “amigo” que até resolve os problemas com a câmara ? - ou mesmo - Para quê gastar um dinheirão com um arquitecto, se até já fiz o esboço da casa com umas ideias de revistas ?

Procurando contrariar estas frases comuns e seguindo o tema proposto pela União Internacional dos Arquitectos (UIA) para o Dia Mundial da Arquitectura 2009 - *Architect's energy versus global crisis* - a Secção Regional do Sul da Ordem dos Arquitectos (SRS-OA), convidou os arquitectos a apresentarem projectos executados em obra, com orçamentos reduzidos.

As respostas apresentadas ao convite da SRS-OA vieram demonstrar que os arquitectos, não descuidando a qualidade, sabem realizar obras a preços muito acessíveis.

Os 10 projectos / obras que foram apresentados nas conferências, e agora são publicados, têm custo médio de 400 € / m<sup>2</sup>. É realmente um valor baixo, quando comparamos, por exemplo, com os preços de construção da habitação fixados pelo Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território para vigorarem em 2010: zona I - 741,48 € / m<sup>2</sup>, zona II - 648,15 € / m<sup>2</sup> e zona III - 587,22 € / m<sup>2</sup> ou com o preço por metro quadrado de construção, para efeitos de IMI em 2010 de 603 € / m<sup>2</sup>.

De salientar que dos 10 projectos / obras, 8 são reabilitações ou reutilizações de edifícios existentes. Este facto parece contrariar outra frase comum - é mais económico construir de novo do que reabilitar. Mesmo não considerando o valor inicial do existente, a localização e a particularidade de algumas destas construções, com a qualidade das obras executadas, foram factores que contribuíram para valorizar não só o próprio imóvel, mas também a sua envolvente.

Finalmente de referir que uma análise mais detalhada das 10 intervenções permite-nos afirmar que, pela economia das soluções encontradas e materiais utilizados, pelo cuidado no detalhe e ao conforto alcançado, vale a pena trabalhar com um arquitecto.

Leonor Cintra Gomes  
Presidente do Conselho Directivo Regional da SRS-OA

arquitectos  
ORDEN DOS ARQUITECTOS  
SECÇÃO REGIONAL DO SUL